

Os sites SciELO Brasil e SciELO Saúde Pública atingiram, em abril, o objetivo de disponibilizar todos os novos serviços públicos que haviam sido planejados desde o início do projeto. Os dois sites oferecem o serviço Acessos nos seus artigos, o qual permite acompanhar a quantidade de acessos recebidos, por mês, ano a ano, desde a entrada na coleção SciELO. Outros serviços virão com a identificação do usuário e estão associados à publicação do novo portal SciELO.

## ■ Esporte

### Coração de atleta

A prática esportiva traz muitos benefícios à saúde, no entanto o treinamento intenso pode expor o coração de alguns atletas a uma sobrecarga capaz de provocar alterações funcionais e estruturais no órgão. Foi o que aconteceu com os 162 corredores de longa distância avaliados pelos pesquisadores

Antônio Carlos Pereira Barretto, Luciene Ferreira Azevedo, Patrícia Chakur Brum, Dudley Roseblatt, Patrícia de Sá Perlingeiro, Carlos Eduardo Negrão e Luciana Diniz Nagem Janot de Matos, que trabalham no Instituto do Coração, do Hospital das Clínicas, e na Escola de Educação Física e Esporte, da Universidade de São Paulo. O estudo “Características cardíacas e metabólicas de corredores de longa distância do ambulatório de cardiologia do esporte e exercício, de um hospital terciário” avaliou o desempenho cardíaco de atletas do sexo masculino, com idade entre 14 e 67 anos, através de exames eletrocardiográficos e da observação e de sua resposta cardiopulmonar. Eles descobriram que 9% dos corredores tinham doenças cardiovasculares e 17% apresentaram alterações metabólicas. Mais da metade deles teve uma diminuição da frequência cardíaca e 33% desenvolveram uma hipertrofia no ventrículo esquerdo que provavelmente resultou de uma adaptação do coração ao aumento do esforço físico. O estudo verificou essas alterações, mas não conseguiu determinar quais seriam as conseqüências de longo prazo decorrentes dessas mudanças.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA – VOL. 88  
– Nº 1 – SÃO PAULO – JAN. 2007

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo135/esporte.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo135/esporte.htm)



FOTOS EDUARDO CESAR

## ■ Reciclagem

### Proteção ambiental

A fabricação de material produzido pelo homem é sempre uma maneira de intervir na natureza. No entanto a pesquisa “Ecomateriais: desenvolvimento e aplicação de materiais porosos funcionais para proteção ambiental” mostra que a intervenção humana pode ser mais inteligente, garantindo a preservação dos recursos naturais e tentando reparar os problemas já causados. O trabalho dos químicos Odair Pastor Ferreira e Oswaldo Luiz Alves, do Instituto de Química, da Universidade Estadual de Campinas, e de Jeremias de Souza Macedo, Iara de Fátima Gimenez e Ledjane Silva Barreto, do Departamento de Química, da Universidade Federal de Sergipe, analisa os testes realizados com alguns materiais porosos. Dentre eles é estudada a modificação da superfície de um vidro poroso capaz de detectar gases poluentes; o uso de biomassa a partir da casca de coco para a preparação de carbono ativado com características programáveis; a preparação de uma argila adequada para a remoção de corantes e sua posterior reciclagem. “Existem razões objetivas não só para a realização dessas pesquisas, como também para seu incremento, como um dos elementos contributivos para a complexa equação do desenvolvimento sustentável”, avaliam os químicos.

QUÍMICA NOVA – VOL. 30 – Nº 2 – SÃO PAULO – MAR./ABR. 2007

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo135/reciclagem.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo135/reciclagem.htm)

## ■ Infância

### Disciplina x identidade

Qual o efetivo papel da escola na formação das crianças? Essa é uma das perguntas que a professora Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tentou responder no seu trabalho “Uma visão sociocognitiva da avaliação em textos escolares”. O estudo considera que a tarefa de produção de texto é uma atividade comple-

xa e decisiva para a formação da identidade do aluno porque é nela que ele pode construir sua perspectiva de mundo e travar um diálogo com o professor sobre o conhecimento apresentado em sala de aula. Partindo dessa premissa, a pesquisadora estuda uma tarefa escolar de leitura e interpretação de texto, aplicada em uma turma da quarta série do ensino fundamental, de uma escola pública do município de Barra Mansa, no Rio de Janeiro. A pesquisa conclui que a tarefa de interpretação aplicada não se interessa em criar vínculos com a realidade extraclasse vivenciada

pelo aluno nem abre espaço para que ele exerça sua criatividade. De acordo com Ana Flávia, o resultado desse processo – no qual a “resposta certa” é a mais



parecida com o que está escrito no livro didático – é uma “dessujeitização” do aluno e do professor. A pesquisadora faz uma comparação do seu estudo de caso com o trabalho do educador Percival Leme Brito, realizado em 1983, sobre a produção de texto no ensino fundamental e traça um diagnóstico bem parecido com o dele: a produção e a interpretação de texto são reduzidas a uma mera tarefa escolar. “Refletindo sobre essa nefasta estabilidade, não é difícil constatar que as soluções propostas para os problemas verificados olham reiteradamente para o lado errado: a instituição, ao avaliar, nunca se direciona para si mesma e seus valores, mantendo-se teimosamente a olhar o aluno como uma pessoa a quem faltam os saberes autorizados por uma elite”, conclui.

*EDUCAÇÃO & SOCIEDADE* – VOL. 27 – Nº 97 – CAMPINAS SET./DEZ. 2006

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo135/infancia.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo135/infancia.htm)

## ■ Estupro

### Falhas no atendimento

Para entender como o profissional da saúde pode ajudar as vítimas de estupro a se protegerem da contaminação do HIV, o estudo “Mulheres vítimas de violência sexual: adesão à quimioprofilaxia do HIV” coletou dados de 172 mulheres atendidas pelo Serviço de Atenção a Pessoas em Situação de Violência Sexual na cidade de Salvador, Bahia. O levantamento constatou um índice de vulnerabilidade muito alto: 45,4% das mulheres violentadas eram adolescentes e 18,7% eram virgens, que geralmente são as vítimas mais expostas à contaminação por causa das inflamações decorrentes da perfuração do hímen de maneira violenta. Apenas 57,4% das mulheres violentadas aderiram ao tratamento de proteção contra o HIV e a taxa de descontinuidade chegou

a 42,6%. Mesmo que mais de metade das mulheres tenha sido atendida da maneira correta, o trabalho das pesquisadoras Normélia Maria Freire Diniz, Lílian Conceição Guimarães de Almeida, Bárbara Cristina dos S. Ribeiro e Valéria Góes de Macedo, da Universidade Federal da Bahia, concluiu que a prevenção ao HIV foi muito baixa, exigindo que enfermeiros e médicos que atuam no atendimento aos casos de estupro busquem uma estratégia para aumentar o índice de adesão e continuidade do tratamento. “Há necessidade de um olhar atento dos profissionais a fim de perceber as condições que implicarão no aumento da vulnerabilidade das mulheres à infecção”, alertam as pesquisadoras.

*REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM* – VOL. 15 – Nº 1 – RIBEIRÃO PRETO – JAN./FEV. 2007

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo135/estupro.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo135/estupro.htm)

## ■ Educação

### Formação policial

No atual cenário de insegurança e alto índice de violência, a necessidade de capacitar a polícia brasileira para o desempenho mais eficiente do seu trabalho é um dos temas mais citados por estudiosos da área de segurança, formuladores de políticas públicas, autoridades de governo e pelos próprios policiais. Com o objetivo de medir a contribuição dos cursos de formação policial para a modificação deste cenário, a pesquisa “O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro”, da socióloga Paula Poncioni, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), avaliou o currículo da formação e treinamento profissional, ministrado pela Academia Estadual Sylvio Terra (Acadepol), do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças - 31 de Voluntários (Cfap) e da Academia de Polícia D. João VI (APM D. João VI). De acordo com o trabalho, há uma preocupação excessiva no controle do crime com táticas reativas, direcionadas para o confronto, e deficiências na atividade preventiva, principalmente na negociação de conflitos e no tratamento com o cidadão. Nas duas últimas décadas foram verificadas iniciativas para melhorar a formação policial que ainda não foram suficientes para mudar a atuação do profissional. Além de detectar uma formação ineficaz, o estudo verificou a falta de regularidade no treinamento do policial ao longo de sua carreira e apontou para a necessidade da implantação de um novo modelo que não se restrinja a dar respostas imediatas às ações criminosas. Para surtir um efeito mais significativo, o trabalho sugere que essa mudança no currículo depende de uma nova estratégia de formação e da aplicação de recursos humanos e materiais.

*SOCIEDADE E ESTADO* – VOL. 20 – Nº 3 – BRASÍLIA – SET./DEZ. 2005

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo134/educacao.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo134/educacao.htm)